

## O BLOCO EM LUTA PELA ATUALIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 13 DE SETEMBRO, LISBOA

**REUNIÃO DE 13 DE SETEMBRO, (ONLINE E PRESENCIAL)** **Análise política** Sobre a situação política nacional, debateu-se: **(1)** a insuficiência das medidas do governo para fazer face à inflação; a disparidade entre os aumentos dos bens alimentares básicos (12%) e as proposta de atualização de salários, nomeadamente para a função pública (2%); o peso maior da inflação para as pessoas de baixos rendimentos; a opção política do governo PS de contenção orçamental, que reduz os serviços públicos e os salários e pensões, em que se insere a crise do SNS e a falta de professores na escola pública, situações para as quais o Bloco há muito alerta e apresentou medidas de solução; **(2)** a intenção do PS, idêntica ao que quer a direita, de congelamento das pensões, que foi expressa na campanha das legislativas de 2015 e foi o BE que obrigou o governo PS, no âmbito dos acordos feitos, a descongelar as pensões, cumprindo-se a lei; o uso instrumental do argumento da sustentabilidade da Segurança Social para o corte das pensões; **(3)** a atuação da Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados (APRe!), de que alguns das e dos presentes são associados face ao ataque do governo às pensões; **(4)** a tentativa da extrema direita de desviar o centro da discussão para a reforma da Constituição e contra a comunidade cigana.

**Sobre a situação política internacional**, debateu-se: **(1)** os resultados das eleições em Angola e as mudanças que refletem (MPLA perdeu em Luanda e na população mais jovem); **(2)** a importância das próximas eleições no Brasil, em Outubro, a grande mobilização no Brasil de apoio ao Lula, a comunidade brasileira residente em Portugal também se tem organizado nesse apoio.

**INFORMAÇÕES** - Sobre as reuniões dos órgãos do Bloco em que participam as camaradas da coordenação do grupo, foram dadas informações sobre o teor das suas intervenções, no que diz respeito ao Grupo +60:

- Dia 07 Setembro, na reunião da coordenadora distrital de Lisboa, de que fazem parte Deolinda Martin e Berta Alves, foi sublinhada a necessidade de convergência de lutas quer para defender o aumento das pensões quer para defender o aumento do salário, ficando o apelo à participação na Manifestação convocada pela CGTP e que se realizará, em princípio, a 15 de Outubro. Até lá é preciso ir mobilizando a população.
- Dia 10 de Setembro, reunião da Mesa Nacional - Berta Alves interveio sinalizando que nas medidas de combate à inflação, anunciadas pelo governo ficaram várias questões que não estão claras quanto à sua aplicabilidade (com base num levantamento de situações feito por António Baião). Já Deolinda Martin sublinhou a perda de valor nas pensões, há vários anos, devido ao desconto do IRS, sendo que esta situação tem provocado a



acentuada perda de rendimentos entre as e os seniores. Apelou ainda, ao alargamento da luta, à convergência entre as várias associações representantes de Reformados, Aposentados e Pensionistas, ao movimento sindical. (\*O essencial das intervenções estão publicadas no fim deste Boletim).

- Sobre o Fórum Socialismo 2022, foi dada a informação de como decorreu o painel de iniciativa do Grupo +60 - "O que acontece quando deixamos de ser fator de produção? Que vida depois do trabalho?" -fazendo-se um balanço muito positivo quer sobre as intervenções dos oradores quer sobre a participaçãoda assistência.

- O camarada José Soeiro informou que irá haver uma audição internacional na Assembleia da República, no dia 04 de Novembro, promovida pelo grupo parlamentar do Bloco, sobre a iniciativa de um Serviço Nacional de Cuidados.

- No âmbito do ativismo na associação da APRE!, o GRC (Grupo de Reflexão C) promoveu uma recolha de assinaturas para a petição "Alteração do Montante do Subsídio por Morte", na entrada da Feira do Livro, em Lisboa.

- No âmbito sindical, a CGTP vai realizar uma manifestação pelo "Aumento dos salários e pensões - emergência nacional!", no dia 15 de Outubro, em que os elementos do grupo irão participar.

#### PROPOSTAS DE INICIATIVAS

- O grupo tem de refletir e decidir sobre a pertinência de promovermos/dinamizarmos uma sessão sobre as pensões, convidando o camarada José Castro. Também devemos equacionar a nossa participação no debate sobre a Segurança Social, questão que foi levantada na Mesa Nacional e identificada como sendo necessário ter um maior conhecimento.

- Relativamente ao painel de iniciativa do Grupo +60 no Fórum Socialismo 2022, identificado o ponto anterior, as intervenções irão ser publicadas nas redes sociais do Grupo +60, em vídeo ou áudio, suportadas por textos com as ideias principais, assim como se fará a sua publicação em Boletim extra no site do Bloco de Esquerda, na área do Grupo +60.

- Foi proposto que o Grupo participasse nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril com alguma temática que diga respeito ao grupo de trabalho.

- Sobre o Encontro Nacional que o Grupo + 60 tem promovido anualmente, considerou-se ser um assunto que carece de uma maior reflexão, dado que 2023 é um ano de Convenção Nacional do Bloco e será necessário ter em conta que meses antes começa a sua preparação a qual nos irá mobilizar enquanto militantes.

#### PRÓXIMA REUNIÃO: DIA 11 DE OUTUBRO 14H30

A próxima reunião será no dia 11 de Outubro, realizar-se-á presencialmente na Sede Nacional - Rua da Palma, 268, 1100-394 Lisboa, bem como online.

Será utilizado o link <https://us02web.zoom.us/j/87192967412>

#### Proposta de ordem de trabalhos:

1. Análise Política
2. Informações
3. Iniciativas Futuras

A Coordenação  
Deolinda Martin, Berta Alves



# ANEXO

## \*INTERVENÇÕES NA MESA NACIONAL DE 10 SETEMBRO 2022

### EM REPRESENTAÇÃO DO GRUPO +60

#### BERTA ALVES

"A situação dos e das reformadas tem sido de alguma forma secundarizada pelo Bloco na atual legislatura, situação visível no último jornal de distribuição gratuita do BE. Essa situação mudou drasticamente nesta semana, em que o BE tem tomado posições públicas e publicado rapidamente e de forma assertiva críticas e propostas alternativas ao pacote de medidas contra a inflação apresentadas pelo governo socialista.

No contexto da discussão destas medidas e mais particularmente naquelas que atingem mais duramente a população mais idosa e reformada, é importante lembrar, ao governo nomeadamente, que a pandemia ceifou a vida de muitos pensionistas que assim deixaram de receber as suas pensões antes do que seria expectável. No Grupo de Trabalho +60 foram apresentadas algumas questões para esclarecer ou para termos propostas, que passo a referir. Sobre:

*1 - Suplemento extraordinário para todos os pensionistas equivalente a meio mês de pensão — 50% do seu valor — pago de uma só vez em outubro*

Suplemento que não é suplemento é um pagamento extraordinário.

- No caso das pensões mínimas de 278,05€ e pensões de sobrevivência de 166,83€ vão só receber de suplemento extraordinário/adiantamento 139,03€ e 83,43€ respetivamente?

*2- Propor à Assembleia da República o seguinte aumento das pensões: 4,43% para pensões até 886 euros; 4,07% para as pensões entre 886 e 2659 euros; e 3,53% para as restantes pensões sujeitas a atualização.*

- Esta medida é acompanhada pela atualização do IAS para as pensões mais baixas, de maneira a não perderem o CSI ou a isenção das taxas moderadoras?

- O valor da atualização do IAS de 2021 para 2022 foi 1% (de 438,81€ para 443,20€) no próximo ano com a inflação vai ser quanto?

*3 - Congelar todos os aumentos dos passes de transportes públicos e de bilhetes da CP em 2023*

- Os bilhetes em outros transportes, sem ser os da CP, vão ser aumentados?

É uma altura importante para reforçarmos as nossas propostas de gratuidade dos transportes públicos em todos os concelhos e o alargamento da rede pública, como o Grupo executivo Autárquico já está a propor.



# ANEXO

4 - Permitir aos consumidores de gás o regresso ao mercado regulado, que terá preços inferiores aos que hoje são cobrados no mercado livre

- Esta medida é só para quem é servido pelo gás natural. E para quem está numa das 15 empresas comercializadoras de gás propano, existentes em Portugal, e devido às infraestruturas dos imóveis, não pode trocar de mercado?

- E que medidas para 2,5 milhões de famílias que dependem de gás engarrafado? Foi só a fixar preços máximos? Omitindo-se que milhares de idosos e idosas utilizam o gás engarrafado e que ainda têm de pagar cerca de 3 euros para colocar a botija em casa.

E a descida do IVA de 23% para 6%?

Temos de continuar a exigir a descida do IVA de 23% para 6%!"

## DEOLINDA MARTIN

"Vivemos dias difíceis, de grande ataque aos serviços públicos, aos salários e pensões, à democracia, enquanto pilar de combate às desigualdades que se aprofundarão se este caminho de empobrecimento coletivo não for travado, não encontrar pela frente uma enorme convergência dos vários setores da sociedade portuguesa que, atentos ao adensar das nuvens escuras no horizonte, estejam prontos para não permitir o regresso de um passado próximo, o regresso ao tempo da Troika!

Segundo um estudo de Eugénio Rosa:

**"O poder de compra das pensões brutas, ou seja, antes de quaisquer descontos, da maioria dos pensionistas diminuiu entre 7,7% e 13% entre 2011 e 2022. Mas se se entrar com o efeito do enorme aumento do IRS de Vítor Gaspar (governo PSD/CDS) ainda não totalmente revertido a perda é muito maior. Por exemplo, uma pensão de 1000€ estava sujeita em 2011 a uma taxa de retenção de IRS de 2%, mas, em 2022, a taxa já é 5,6% (+180%). E uma pensão de 2000€, estava sujeita em 2011 a uma taxa de IRS de 11,5% e, em 2022, a taxa de IRS é já 16,4% (+42,6%). Mesmo o aumento extraordinário anual de 10€ nas pensões mais baixas a partir de 2017 não retirou os pensionistas da situação de pobreza extrema em que a maioria vivia e vive. Até aconteceu uma situação insólita e chocante. A pensão média de velhice que até 2018 era superior ao limiar da pobreza, a partir de 2019 (inclusive) passou a ser inferior ao limiar da pobreza."**

Todos vimos, esta semana, os malabarismos encontrados pelo governo para justificar as medidas anunciadas para que a elas não se colasse a carga de rejeição que as do tempo da Troika provocaram em todos/ todas nós. E como nos lembramos bem...

Venho a esta Mesa Nacional, em nome dos séniores, do Grupo +60, apelar para que o partido contribua para um caminho de aproximação e convergência na luta, em defesa das pensões. Sabemos bem que, quer o PS quer o PSD, desejarão o alívio do pagamento das pensões em



# ANEXO

nome do que chamam de “sustentabilidade da Segurança Social”. Não lhes chegou o “alívio” provocado pela enorme morbilidade destas faixas etárias durante o Covid...!

Contudo, contraditoriamente a este discurso de sustentabilidade, continuam a optar pela precariedade, estruturalmente, como vínculo laboral, deixando que os descontos que ali entram sejam feitos intermitentemente, oscilando entre contratos que começam e acabam... Escolhem assim, a instabilidade do financiamento como forma de sustentabilidade e recusam-se introduzir formas alternativas no seu financiamento, esquecendo-se que os ativos de hoje serão os pensionistas de amanhã.

Sei que a CGTP tem pensado o mês de 15 de setembro a 15 de outubro como um mês de luta, seria fundamental que noutras frentes esse caminho começasse a ser desenhado em aproximação e unidade na luta...A APRe! já se pronunciou contra as medidas anunciadas e revelou estar disponível para a luta, seria interessante auscultar outras organizações representativas de sêniiores sobre o que pensam sobre estas medidas e o que fazer no campo de oposição às mesmas, no caso de aqui se colocarem.

Há espaço para pressionar, trabalhar no sentido que se deseja: uma forte mobilização de rua com todos os setores!

Nós estamos prontos, não deixaremos que nos roubem o direito a uma velhice com dignidade!

Somos dos que não desistem, somos dos que resistem!”